

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE GONGOCOMPOSTO COMO MEIO DE SUBSIDIAR A FORMALIZAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR CONCRIZ

¹RODRIGUES, Iva L L; ²SILVA, Andressia A dos A; ³ROCHA, Felipe P; ⁴GOUVEIA,
Maria L S; ⁵MARTINS, Vinícius A.

¹ Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

² Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

³ Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

⁴ Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

⁵ Universidade Federal da Paraíba, UFPB – Campus III – Bananeiras.

*E-mail do autor correspondente: iva.lodri@gmail.com

RESUMO:

Este relato de experiência descreve a implantação e desenvolvimento da produção de gongocomposto pela Empresa Júnior (EJ) Concriz, vinculada ao curso de Agroecologia da UFPB. Os objetivos da atividade relatada foram, financiar a manutenção burocrática da EJ Concriz em seu período de consolidação, bem como gerar uma fonte de renda constante ao longo do ano para investimento em melhoria de material de trabalho, por meio da criação de um espaço pedagógico e de pesquisa sobre a gongocompostagem, campo pouco explorado pela academia. O gongolário foi implantado no Bosque Pedagógico do campus III, utilizando recursos coletados e cedidos pela própria instituição durante as atividades práticas da graduação. O manejo consistiu na manutenção semanal e extração trimestral do composto, para posterior embalagem e comercialização em feiras universitárias. A produção média foi de 7 kg mensais, contribuindo financeiramente para os estágios iniciais de consolidação da EJ. Os resultados evidenciam o gongocomposto como bioinsumo de fácil manejo e crescente demanda, embora ainda haja necessidade de expansão da pesquisa quanto à caracterização (física, química e biológica) do húmus produzido nas condições climáticas do brejo paraibano.

Palavras-chave: compostagem; sustentabilidade; empreendedorismo;

ABSTRACT:

This experience report describes the implementation and development of gongocompost production by the Concriz Junior Enterprise (EJ), affiliated with the Agroecology program at the Federal University of Paraíba (UFPB). The objectives of the activity were to finance the bureaucratic maintenance of EJ Concriz during its consolidation period, as well as to generate a steady source of income throughout the year to invest in improved work materials by creating a pedagogical and research space dedicated to gongocomposting, a field that remains underexplored in academia. The gongolarium was established in the Pedagogical Forest of Campus III, using resources collected and provided by the institution itself during undergraduate practical activities. Management consisted of weekly maintenance and quarterly extraction of the compost, which was subsequently packaged and marketed at university fairs. Average production reached 7 kg per month, offering financial support during the early stages of the EJ's consolidation. The results highlight

gongocompost as a bio-input that is easy to manage and increasingly in demand, although further research is needed regarding the physical, chemical, and biological characterization of the humus produced under the climatic conditions of the Paraíba *brejo* region.

Keywords: composting; sustainability; entrepreneurship;

INTRODUÇÃO:

As Empresas Juniores (EJs), regulamentadas pela Lei nº 13.267/2016 (1), constituem associações civis sem fins lucrativos formadas e geridas exclusivamente por estudantes universitários, atuando como importantes instrumentos de formação prática e empreendedorismo jovem. Esse modelo organizacional estimula a autonomia estudantil, a inovação e o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais, fortalecendo a inserção de jovens no ecossistema empreendedor brasileiro e global.

Inserida nesse contexto, a EJ de Agroecologia e Sustentabilidade - Concriz, pertencente ao curso de Bacharelado em Agroecologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, em Bananeiras, Paraíba, fundada em 2023, estruturou suas atividades com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Após 1 (um) ano de fundação, em 2024, a Concriz iniciou a prestação de serviços de consultoria e assistência técnica rural. Assim, toda a manutenção operacional e administrativa durante a sua consolidação foi financiada por meio da comercialização de produtos. A atuação da EJ está alinhada aos princípios da sustentabilidade, com ênfase na valorização de tecnologias sociais de manejo ambientalmente responsável. Nesse sentido, a compostagem destaca-se como ferramenta essencial na promoção da economia circular, na redução do volume de resíduos produzidos e no reaproveitamento desse material.

Entre as diversas possibilidades, foi adotada pela EJ a gongocompostagem, processo de decomposição de resíduos orgânicos efetuado por diplópodes, popularmente conhecidos como embuás, piolhos-de-cobra, gongolos, engongos ou grangugis (5), como opção mais viável e assertiva, pois apresenta benefícios socioambientais significativos. Estudos da Embrapa, 2016, (2) descrevem que o processo é particularmente eficiente na degradação da matéria orgânica lignificada, podendo reduzir até 70% do volume dos resíduos vegetais secos.

Dessa forma, as atividades apresentadas neste trabalho tiveram como objetivo financiar a manutenção burocrática da EJ Concriz durante seu período de consolidação, garantindo a continuidade das ações administrativas essenciais ao seu funcionamento. Paralelamente, buscou-se gerar uma fonte de renda constante ao longo do ano, destinada ao investimento em melhorias materiais de trabalho. A iniciativa também possibilitou a criação de um espaço pedagógico e de pesquisa dedicado à gongocompostagem, fortalecendo a formação prática dos membros da EJ e ampliando o potencial de produção de conhecimento aplicado à Agroecologia no Campus III.

MATERIAL E MÉTODOS:

O viveiro de produção de gongocomposto, denominado gongolário, foi instalado em agosto de 2023 pelos membros fundadores da EJ, no chamado Bosque Pedagógico, localizado nos campos experimentais do curso de graduação em Agroecologia do campus III da UFPB. Sua estrutura foi constituída por uma caixa d'água e uma cobertura composta por 4 estacas de madeira e um telhado de zinco. Os critérios para definir o tamanho, a

localização e a matéria-prima da instalação foram, a capacidade de criar um microclima para manter o conforto térmico e a faixa de umidade ideal, a facilidade para o manejo periódico, além da impermeabilidade do local onde ficariam os animais.

A coleta de diplópodes para iniciar a compostagem foi realizada em setembro de 2023 como atividade prática da disciplina de Introdução à Agroecologia, envolvendo estudantes do curso. Durante essa atividade, foi explicada a importância dos animais decompositores para a ciclagem dos nutrientes, da vida no solo e da relevância do uso de bioinsumos para a agricultura e pecuária sustentáveis.

A matéria orgânica lignificada inicialmente utilizada foi constituída de galhos e folhas secas, provenientes de podas de árvores do próprio campus. O abastecimento prévio do viveiro com uma camada mínima 50 cm de matéria orgânica mostrou-se fundamental, para permitir que fosse criado um microclima com temperatura, umidade e permeabilidade de luz solar favorável à fauna edáfica, o que promove a produção de húmus saudável e abundante.

Após a implantação da unidade produtiva, o manejo passou a ocorrer semanalmente para garantir o fornecimento de água, tendo a retirada do substrato produzido a cada 3 meses, sendo a primeira coleta em fevereiro de 2024. As extrações foram realizadas utilizando uma pá, e o conteúdo todo era despejado em uma peneira de 2 mm posicionada acima de uma lona para recolher o material. Após a filtragem, a fração maior (composta por embuás, folhas, sementes, galhos e palha) era retornada ao viveiro e a fração menor era depositada em um balde de 15 L.

A próxima fase do processamento do húmus foi a pesagem utilizando balança doméstica, e a divisão em porções de 1 kg ou 2 kg, em sacos plásticos transparentes. Após isso, os sacos foram selados com fita adesiva transparente e etiquetados com o adesivo da EJ e o nome do produto (gongocomposto).

Assim, a última etapa foi a comercialização, que ocorreu principalmente por via de feiras universitárias (Feirinha Hippie Agroecológica e Feira Circular). A participação da EJ nesses eventos promovia não apenas as vendas locais, mas a divulgação do produto para clientes que buscavam encomendas posteriores. Foi observado, então, uma diferença entre a oferta e a demanda pelo produto, principalmente durante a época de sequeiro (agosto a janeiro), quando o estresse hídrico diminui a produção de húmus. Foi organizada então uma lista de espera para as encomendas feitas durante esse período do ano, que foram supridas em meados de 2024, quando a umidade do ar retornou a níveis aceitáveis.



Figura 1: gongolário; Figura 2: membros da EJ Concriz em manejo trimensal do gongolário; Figura 3: membros da EJ Concriz em comercialização do produto Figura 4: gongocomposto empacotado e etiquetado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A atividade desenvolvida mostrou-se essencial para a geração de receita destinada ao suporte financeiro da EJ Concriz em sua fase de implantação. Além de cumprir esse objetivo inicial, a produção revelou potencial para geração de renda constante para outras atividades da EJ, como a aquisição de material de trabalho.

A produção média por coleta trimestral foi de 21 kg, equivalente a cerca de 7 kg mensais, considerando uma densidade populacional de aproximadamente duzentos animais, valor significativamente inferior ao recomendado pela Embrapa para a produção de gongocomposto, que é de cerca de 1 litro de indivíduo, correspondendo a aproximadamente 1,8 mil animais (4). O preço foi fixado em R\$6,00 por quilograma dentro do período relatado, tomando por referência o preço médio para o húmus de minhoca e considerando o estágio inicial de inserção do gongocomposto no mercado de bioinsumos local.

Durante o período de operação, identificou-se a necessidade de aperfeiçoamentos estruturais no gongolário, estas que já contam com cronograma de execução para dezembro de 2025. O objetivo das mudanças é a facilidade no manejo e a melhoria do bem-estar dos animais, bem como o controle zootécnico da densidade populacional e do volume de produção. A principal ação será a subdivisão do espaço da caixa d'água por baldes menores que podem ser retirados individualmente do viveiro para realização do manejo, separando em unidades produtivas com o peso da matéria orgânica e a quantidade média de animais conhecida.

CONCLUSÃO:

Foi demonstrado que o húmus de diplópodes pode ser utilizado como solução para a adubação de plantas, representando um produto com demanda emergente no mercado. Dessa forma, uma vez que se estabelece uma infraestrutura adequada, é possível considerar sua venda como fonte de renda em todas as épocas do ano, com baixa necessidade de mão de obra para realização do manejo, armazenamento e comercialização, apresentando boa viabilidade logística.

A produção de gongocomposto mostrou-se uma estratégia viável de geração de renda da Concriz, sanando as demandas do período, ao contribuir tanto para o financiamento da sua manutenção burocrática quanto para investimentos estruturais e aquisição de material de trabalho. Paralelamente, a iniciativa consolidou-se como espaço pedagógico e de pesquisa, fortalecendo a formação discente e ampliando o impacto da EJ no contexto acadêmico e comunitário.

Destaca-se, entretanto, a ausência de estudos específicos sobre a composição química e microbiológica do húmus de diplópodes produzido nas condições climáticas do brejo paraibano. Isso evidencia a importância de pesquisas futuras que façam o aprofundamento desse conhecimento e subsidiem o enriquecimento dessa atividade.

AGRADECIMENTOS:

Os autores agradecem à FAPESQ, à CAPES e ao CNPq pelo incentivo à pesquisa científica e tecnológica no país. Também ao CCHSA, ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPAL), aos estudantes do Bacharelado em Agroecologia e à Empresa Júnior Concriz.

Referências:

1. BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2026. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm Acesso em 30 de novembro de 2025.
2. *Piolho de Cobra produz adubo de alta qualidade*. Agência FAPESP, s.l., 29 de setembro de 2016. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/piolho-de-cobra-produz-adubo-de-alta-qualidade/24042> Acesso em 30 de novembro de 2025.
3. EMBRAPA. Gongocompostagem – uso de diplópodes na decomposição de matéria orgânica lignificada. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agrobiologia/fazendinha-agroecologica/gongocomposto>. Acesso em 30 de novembro de 2025.
4. CORREIA, Maria E F. ANTUNES, Luiz F de S. **Gongocomposto**: uma alternativa de substrato orgânico na produção de mudas de hortaliças. Seropédica (RJ) 2021. Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agrobiologia/fazendinha-agroecologica/gongocomposto> Acesso em 30 de novembro de 2025.
5. SILVA, W. C. da; MOURA, E. G. de; PINHEIRO, K. M. Consumo de resíduos agrícolas e urbanos pelo diplópode *Trigoniulus corallinus*. *Nativa*, v. 10, n. 4, p. 423-429, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/nativa/article/view/6192>. Acesso em 30 de novembro de 2025.